

com bom trato , mas tambem com os regalos da vida!

ART. V. Muitos dos expatriados , não obstante as medidas , que o Governo tomou para melhorar a sua condição , e a pezar dos soccorros , que quasi todos os habitantes de Lisboa á porfia lhes prestárão , ja se achavão em tal abatimento de espirito , e com a saude tão arruinada , que alguns morrião , para logo , de exaurição de forças , e muitos cahião enfermos de febres , e outras molestias , de que não poucos falecêrão ; e os que melhorárão , de ordinario , tiverão longas convalecenças.

ART. VI. Accresce , além disto , que muitos desses infelizes habitavão a mesma casa , na qual , já por negligencia , já por falta de meios , vivião como atolados em immundicia ; e , para se repararem do frio , fechavão sempre as portas e janellas , impedindo assim a ventilação necessaria , e respirando por isso , quasi sempre , hum ar impuro ; faltando-lhes , muitas vezes , o alimento proprio do estado morboso , em que se achavão.

ART. VII. Pelo meado de Outubro de 1810 começou a apparecer nos soldados Portuguezes e Inglezes , que se achavão nos respectivos Hospitales Militares huma febre , que adiante descreverei. Esta mesma febre se observou , pouco mais ou menos , por esse tempo , nos expatriados , que havião fugido para Lisboa , e que , ou se tinham recolhido doentes ao Hospital Civil de S. José , ou se achavão enfermos nas habitações onde vivião. E segundo as informações , que me tem dado , huma febre do mesmo character appareceo nessa época , e con-

tinuou a lavrar depois em algumas povoações d' alem do Tejo, e bem assim na Figueira, e lugares adjacentes; sendo os expatriados, que para ahi se tinham retirado, os primeiros, em quem ella se observou.

ART. VIII. Pelos fins de Novembro immediato já a Epidemia grassava fortemente, e se apresentava com huma indole manifestamente contagiosa; por quanto desde então começarão a cahir doentes da dita febre alguns dos empregados nos Hospitaes Militares, e no Hospital Civil de S. José, que mais se aproximavão dos doentes febricitantes: e isso mesmo acontecia tambem a alguns daquelles, que visitavão, ou tratavão de qualquer pessoa, que estava atacada da mesma febre fóra dos Hospitaes.

ART. IX. Muitos dos empregados nos Hospitaes Militares, e no Hospital Civil de S. José, depois de adoecerem, se recolhião a suas casas; onde, não se adoptando as medidas necessarias para atalhar, e destruir a infecção, se desenvolvião progressivamente novas sementes de contagio, que se derramavão pelos parentes e amigos, que, sem precaução alguma, lhes assistião, ou indiscretamente os visitavão. Para prova disto allegarei = que duas pessoas » que assistirão a hum Enfermeiro do Hospital Militar de S. Vicente, que se recolhêra a sua casa com a febre, e de quem eu tratei » por não observarem á risca as precauções, que lhes ordenei, » forão ambas tocadas da infecção, vindo huma dellas a ser victima da febre, que o atacou por seu proprio descuido: e estes doentes, pelo que me informarão, vierão depois

a infectar outros individuos , que successivamente communicarão o contagio a muitos outros.

ART. X. Des-dos fins de Novembro de 1810 até aos fins de Junho de 1811, pouco mais ou menos, grassou a febre em Lisboa com tal violencia, que muitas pessoas cahião diariamente enfermas. E, em geral, quando a constituição dos doentes era fraca e morbosa, quando elles não procuravão, a tempo, soccorros medicos, ou quando estes erão contrarios ao genio da molestia, então o exito desta era quasi sempre fatal. Daqui nasceo a grande mortandade, que houve nesta Capital no periodo já marcado; no qual, por hum calculo aproximado, feito pelos livros dos obitos de algumas Freguezias, e pelas relações das entradas e sahidas dos doentes no Hospital de S. José, as mortes estão para as que houverão em periodos anteriores, como cinco para hum.

ART. XI. Deve notar-se que, durante os mezes, que o Exercito Francez esteve diante das Linhas, que cobrião Lisboa, muitos dos habitantes desta Capital viião em tal afflicção, e ancia de espirito, que estavam por isso azados para receber a impressão do contagio, todas as vezes que entravão na esfera da infecção. Pelo contrario, no meio de Março, quando o Exercito Inimigo levantou o campo das posições de Santarem, etc., fugindo para as Fronteiras, todos, á porfia, vendo a Patria livre da barbara oppressão Franceza, exultarão sobremaneira. Este estado de alegria, que, a principio vivificou o espirito publico, foi de certo modo conservado, senão augmentado, pelas noticias, que diariamente che-

gavão das derroças, que o Inimigo hia soffrendo na sua retirada, e, ultimamente, pela consideração de que os infelizes expatriados, cuja miséria, a cada momento, nos movia os corações, estavam já a sahir de Lisboa, voltando para suas casas, e, por isso, a ponto de melhorar a sua desgraçada condição. Effectivamente, pelo mez de Julho, erão mui poucos os que restávão nesta Capital.

ART. XII. Além disto cumpre advertir que, logo que o Exercito Anglo-Portuguez marchou para as Fronteiras no alcance dos Francezes, que abandonavão Portugal, se tornárão a estabelecer os Hospitaes Militares nos mesmos sitios, em que estavam antes da Invasão; e, por isso, o numero de doentes nos Hospitaes Militares de Lisboa entrou a diminuir consideravelmente, de modo que desde Agosto se principiárão a fechar alguns desses Hospitaes.

ART. XIII. Demais, quando a Epidemia reinava no seu auge, os que assistião aos doentes, e estavam incumbidos de lhes administrar remedios, e mais soccorros vendo, assim a facilidade, com que a febre se communicava, como a grande mortandade que ella causava, receosos de adoecer, já não desprezavão tanto o uso das precauções, que alguns Medicos esclarecidos havião desde do principio aconselhado em vão!

ART. XIV. Assim pelos fins de Maio de 1811 começou a febre a diminuir em Lisboa; e bem que ainda em todo o mez de Junho apparecessem alguns casos graves; todavia, pelos fins de Julho, já se olhava a Epidemia quasi extincta de todo nesta Capital.

ART. XV. Da exposição, que venho de fazer, e se vou deduzir as causas da origem, do progresso, e da declinação da Febre Epidemica Contagiosa de Lisboa nos seguintes Corollarios.

1.º As fadigas excessivas, a má qualidade de alimentos, a falta destes, os frios, e humidades que soffrêrão os soldados Portuguezes e Inglezes, ao retirar-se o Exército Alliado para as Linhas; esses mesmos incommodos, e, além delles, os sustos, as afflicções, e até hum certo estado de desesperação, por que passarão os expatriados no acto da Invasão Franceza, podem considerar-se como causas da origem da febre, que faz o objecto desta Memoria. (Artigos 1.º, 2.º, 4.º, 5.º, e 7.º)

2.º A privação de muitas commodidades, que soffrião os doentes nos Hospitaes Militares, a falta de separação, que nestes havia, dos doentes que estavam com febres, a falta de enfermarias para convalescentes, e o desprezo das mais precauções necessarias para atalhar e destruir a infecção, podem olhar-se como causas do progresso, que a mesma febre fez nos Hospitaes Militares. (Artigo 3.º)

3.º O modo, por que vivião em Lisboa muitos dos refugiados, as necessidades, que soffrião, o deleixo com que se havião em procurar soccorros medicos, quando adoecião, habitando de ordinario os doentes promiscuamente com os que o não erão, e o desprezo que os enfermeiros, de ordinario, fazião de todos os meios necessarios para atalhar e destruir a materia do contagio, taes como limpeza, ventilação, fumigações desinfectan-

tes, etc., se devem olhar como causas do progresso, e corpo, que tomou a Epidemia (Artigos 6.º, 8.º, 9.º, 10.º)

4.º Finalmente a satisfação publica, em consequencia da vergõhosa retirada do Inimigo, o prazer vivificante de ver a Patria salva, a salida dos expatriados de Lisboa, a diminuição progressiva de doentes nos Hospitaes Militares, e mesmo algum uso dos meios, necessarios para cortar e destruir a infecção, podem considerar se como causas da declinação, e final extincção da dita Febre Epidemica. (Artigos 11.º, 12.º, 13.º e 14.º)

ART. XVI. Concluirei esta Secção, referindo os meios que eu propunha e empregava para atalhar a infecção, e para destruir os miasmas contagiosos; meios, a que eu, certissimamente, devi o não ser atacado da febre, durante a Epidemia, a pezar de ver, nesse tempo, diariamente, mais, ou menos doentes dessa molestia, e de os examinar sempre com toda a miudeza, demorando-me junto delles o tempo que para isso era necessario. Mas como os Medicos, na pratica particular, nem sempre conseguem ver executadas á risca as suas determinações; por isso observei, mais de huma vez, com bastante mágoa minha, grassar a febre em algumas familias, infectando successivamente varios individuos; o que nascia, ou de se não fazer o que eu aconselhava, ou de se não praticar com a exactidão necessaria. Pelo contrario, se eu achava docilidade bastante em algumas familias, e por isso = 1.º se eu conseguia que se estabelecesse huma perfeita separação entre os enfermos, e o

resto da familia : = 2.º se eu conseguia que se conservasse huma competente limpeza nos doentes, e nos seus aposentos, mudando-lhes a roupa amiudadamente, mettendo logo em agua a roupa cuja, expondo-a ao ar, e, depois de enxuta, fumigando-a bem, removendo, sem perda de tempo, as materias excrementicias, lavando bem os vasos destas com vinagre e agua, ou com agua acidulada com acido nitrico, e finalmente varrendo, sempre que era necessario, os quartos dos doentes : = 3.º se eu conseguia que houvesse nos mesmos quartos huma ventilação constante : = 4.º se eu conseguia que se fizessem regularmente no recinto dos doentes, duas, ou tres vezes, cada dia, fumigações desinfectantes : (1) = 5.º se eu conseguia que os Enfermeiros, todas as vezes, que se

(1) Em outras occasiões anteriores já eu tinha usado, indistinctamente, das fumigações desinfectantes com manifesta utilidade; mas, durante a Epidemia, de que se trata, empreguei sempre, com preferencia ás fumigações do acido nitrico, e do acido muriatico simples, as fumigações do acido muriatico oxygenado; visto que as experiencias e provas, que Guyton-Morveau allega no seu excellente Tratado dos meios de desinfectar o ar, terceira Edição, mostram que o acido muriatico oxygenado não só se diffunde mais rapidamente, e a maior distancia, do que o acido nitrico, e o acido muriatico simples, mas tambem que he mais efficaz em purificar o ar corrupto; e, por isso, que se deve olhar como o preservativo mais seguro do contagio. Eis-aqui, em geral, os modos, por que se preparão as diversas fumigações. As do acido nitrico fazem-se, segundo o methodo de C Smith, desta maneira : = mette-se huma pouca de arêa quente em huma tigela de barro, põe-se sobre a arêa quente huma capsula de vidro, e lanção-se nesta partes iguaes de nitro puro em pó, e de acido sulfurico, que se revolvem, de quando em quando, com huma espatula de vidro. O Doutor Odier emprega sempre estas fumigações; mas prefere fazê-las a frio, ou sem auxilio do banho de arêa, mettendo em huma capsula de vidro meia onça de

chegavão aos doentes, não só fizessem, então, alguma das fumigações desinfectantes, mas também que logo depois se lavassem mui bem com vinagre: = 6.º se eu conseguia que os doentes, depois de entrarem a convale-

acido sulfurico, lançando sobre este, pouco a pouco, igual quantidade de nitro puro em pó, e revolvendo estes ingredientes, de quando em quando, com huma espatula de vidro. Deste modo praticão-se essas fumigações mais facilmente, e, ao mesmo tempo, corre-se menos risco de que haja desenvolvimento de gaz nitroso. Queralto, hum dos Medicos enviados pelo Governo de Hespanha a Sevilha, no anno de 1800, as empregou também por este methodo, e com reconhecida vantagem; o que me confirmou D. Antonio de Gimbernat em huma carta, que me escreveo, datada em 6 de Setembro de 1806, do Real sitio de S. Lourenço, na qual, fallando-me dessa Epidemia, se exprime assim: =
 » Mas no se obtuvo su completa extincion hasta que se practica-
 » ron las fumigaciones con el acido nitrico.» Cujá pratica, pelo que elle me dizia, se deveo, em grande parte, á traducção, que seu filho D. Carlos de Gimbernat havia, nesse tempo, publicado das experiencias de Mr. Menzies, feitas a bordo do navio União em Sheerners, para destruir o contagio, segundo o methodo do Doutor Carmichael Smith. As fumigações do acido muriatico simples fazem-se, segundo o methodo de Morveau, mettendo cinco partes de sal commum em huma capsula de vidro, e lançando sobre este quatro partes de acido sulfurico. As fumigações do acido muriatico oxygenado, fazem-se, segundo o methodo de Morveau, mettendo em huma capsula de vidro = cinco partes de sal commum, e huma parte de oxydo negro de manganese bem misturadas, e depois lançando-lhes em cima quatro partes de acido sulfurico. Também se fazem as mesmas fumigações de acido muriatico oxygenado, usando dos aparelhos desinfectantes permanentes, ou portateis de Morveau (vê-de obra citada p. 387 e 391) nos quaes se prepara o acido muriatico oxygenado extemporaneo = mettendo em hum frasquinho, cuja capacidade seja igual a pouco mais de seis pollegadas cubicas, cousa de huma oitava de oxydo negro de manganese, enchendo duas terças partes do mesmo frasquinho de acido nitro-muriatico, e fechando-o para logo mui bem. Quando a capacidade dos vasos, ou frascos, he maior, augmenta-se proporcionalmente a dos in-

cer, se mudassem para outra casa, já preparada para os receber, sendo bem fumigados ao sahir daquella, em que havião estado, e vestindo então roupa, e fato diverso tambem fumigado: e 7.º se eu conseguia que, sem per-

gredientes. Ultimamente podem preparar-se as fumigações de acido muriático oxygenado, mettendo em hum frasco dos aparelhos, já ditos, huma mistura de quatorze partes de sal commum, huma parte de nitro, e tres partes de oxido negro de manganese, lançando sobre estes ingredientes huma mistura de cincoenta e tres partes de acido sulfurico, e vinte e sete partes de agua, e tapando, para logo, o dito vaso, que depois se abre, quando se quer praticar alguma fumigação. Para que as fumigações possão preencher os fins, para que são empregadas, cumpre faze-las de modo que obrem sobre toda a atmosfera do recinto, que se quer desinfectar. Assim, quando a casa, que se ha de fumigar, tem quarenta pés de comprimento, dezenove de largura, e quatorze de altura; o que faz huma capacidade de dez mil seiscentos e quarenta pés cubicos, para se effectuar huma perfeita desinfecção, mettem-se em huma capsula de vidro appropriada dez onças de sal commum, e duas onças de oxydo negro de manganese, põe-se esta capsula no meio da casa, deitando-lhe, de huma vez, oito onças de acido sulfurico, e fechão-se logo as janellas e portas, e assim se deixão ficar por sete, ou oito horas, ao cabo das quaes se abrem para dar entrada ao ar exterior; e então o ar da dita casa se acha livre de máo cheiro, e desinfecionado. Se a casa for maior ou menor, deve assim proporcionar-se a quantidade dos ingredientes desinfectantes. Esta mesma proporção se deve guardar, quando se empregão as fumigações do acido muriático simples, ou as do acido nitrico. Porém deve notar-se que fumigações de hum semelhante grão de intensidade só se praticão em lugares não habitados; porque em casas, onde residem doentes devem empregar-se as ditas fumigações muito mais fracas; o que se faz diminuindo a quantidade dos ingredientes desinfectantes, e mesmo enfraquecendo o acido sulfurico com igual quantidade de agua antes de o misturar com o sal, e oxido de manganese. Entretanto quando o lugar, que se quer fumigar he grande, cumpre empregar mais ou menos vasos desinfectantes, que se devem pôr nos cantos, e centro da casa; para que os vapores acidos desenvolvendo-se pouco a pouco, e por isso não incommodando os doentes,

da de tempo, se fumigassem devidamente os frastes, e as casas, em que havião estado os doentes durante a sua molestia; que se lavassem depois, e tornassem a fumar; que se fizesse o mesmo á roupa, e fato que os doentes deixavão, e que os Enfermeiros praticassem essas mesmas cautelas a seu respeito, então eu tinha infallivelmente o gosto de ver não atalhada, mas inteiramente destruida a infecção; ficando por isso todos os outros membros dessa mesma familia isentos de hum tão medonho flagello! ... Nestes termos lembrando-me ainda do modo, por que lavrou a febre em Lisboa, não posso deixar de repetir aqui a judiciosa sentença de Guyton-Morveau: » La contagion ne peut plus naître, et se » propager, que par l'effet de la plus coupable négligence. »

possão todavia obrar gradualmente em toda a atmosfera da mesma casa. E estas fumigações enfraquecidas devem repetir-se em quanto ha receio de infecção, duas vezes pelo menos cada dia. Durante a Epidemia, na visita dos meus enfermos eu costumava servir-me de hum pequeno copo, no qual mettia cinco oitavas de sal commum, e huma oitava de oxydo negro de manganese, e, antes de entrar nos quartos dos doentes, lançava-lhes algumas gotas de acido sulfurico; e repetia isso de quando em quando no acto da visita. Outras vezes servia-me de hum dos desinfectadores portateis, que hum dos mais habéis Boticarios de Portugal, José Pinheiro da Costa, havia feito apromptar nesse tempo, segundo as direcções de Guyton-Morveau. Os que desejarem ter noções mais circunstanciadas ácerca deste importantissimo meio de conservar a saude publica, podem consultar a terceira Edição da obra citada de Morveau.

SECCÃO II.

Historia dos symptomas, com que a Febre Epidemica Contagiosa se manifestava, continuava, e terminava favoravel, ou fatalmente.

Nec via morbi erat simplex.

Virgilio.

ART. I. **O**S symptomas, com que a Febre Epidemica se patenteava, costumavão variar bastantemente. Humas vezes appareção pequenos arrepiamentos de frio, pequenas dores de cabeça, certa inacção de corpo e espirito, pouco appetite, somno inquieto, e interrompido de sonhos, e por isso pouco consolador; conservando-se entretanto o pulso quasi natural. E neste estado continuavão os doentes hum, dous, e mais dias, sem maior incommodo, até que, ou se desenvolvia quasi imperceptivelmente a febre, augmentando-se pouco a pouco e ses symptomas, e apparecendo outros successivamente, ou se formava mais ou menos claramente o primeiro paroxismo febril, dando-se a conhecer por calefrios maiores ou menores; por maior ou menor dor de cabeça, por notavel prostração do corpo; por huma decidida inhabi-

lidade para exercer qualquer acto, que dimanava das potencias da alma, e por hum pulso ligeiro, e contrahido. No primeiro destes casos era mui difficultoso marcar o primeiro ataque da febre, e determinar os seus paroxismos: no segundo não acontecia assim: em ambos a marcha da molestia era geralmente mais ou menos longa.

ART. II. Outras vezes, sem preceder a mais leve indisposição, formava-se para logo o primeiro passo, ou periodo do frio do primeiro paroxismo, dando-se a conhecer por calefrios evidentes; por horripilações mais ou menos fortes; por tremores, que os doentes sentião já interna, já externamente; por maior ou menor dor de cabeça; dores, e picadas pelo corpo; depressão de forças; (1) pulso frequente, e contrahido; ansiedades de estomago, e alguma nausea. E dentro de meia hora,

(1) Esta expressão abrange no mesmo tempo assim huma certa incapacidade para exercer, ou pôr em acção os musculos, cujas contracções se dizem volitivas, como huma certa incapacidade para exercer, ou pôr em acção as potencias da alma, taes como a percepção, ou a faculdade de perceber as impressões externas; a memoria, ou a faculdade de recordar essas impressões ou idéas, particularmente quando ella diz respeito áquellas idéas, que são precedidas por esforços volitivos, o que se chama reminiscencia; e o juizo, ou a faculdade de excitar series de idéas, e de reexcitar aquellas idéas, em que essas series ou tribus differem ou concordão: e isto do mesmo modo, e com a mesma energia do estado da saúde.

A essa incapacidade pois, que he igualmente commum ao corpo, e ao espirito, tem alguns dado o nome de fraqueza ou debilidadade; mas não mui propriamente, como observa o Doutor Fordyce (1.ª Diss. sobre a Febré Simp.); por quanto as potencias da alma, e as do corpo não se perdem, ou acabão em semelhantes circumstancias; mas estão como adormecidas, e por isso impedidas de obrar pela doença.

pouco mais ou menos, apparecia hum calor de corpo maior ou menor; o pulso tornava-se cada vez mais frequente; e como obstruido; sendo humas vezes cheio e forte acima do estado natural, particularmente nas pessoas de huma constituição robusta; outras vezes tão forte e cheio como o natural; porém dando a conhecer huma singular molleza, o que se observava de ordinario nas pessoas de huma constituição fraca. E neste ultimo caso a depressão de forças no decurso da febre era notavel.

ART. III. Outras vezes, sem preceder sensação alguma de frio, depois de huma certa inquietação e desasocego, queixavão-se os doentes logo de hum calor de corpo que os incommodava, e a esse succedião os outros symptomas já referidos. Casos desta natureza forão mui raros, e parecião mesmo confundir-se com aquelles, em que a febre se dava a conhecer por pequenos arrepia-mentos de frio, os quaes todavia erão tão insignificantes, que não fazião impressão alguma nos enfermos. (Art. I.º Secção II.)

ART. IV. Ao primeiro succedia o segundo paroxismo da febre, o qual nem sempre se manifestava das cinco para as seis horas da tarde do segundo dia, como acontece nas febres continuas regulares (1); por quanto muitas vezes o observei, variando des das sete horas

(1) Segundo as observações do Doutor Fordyce (3.ª Dissert. sobre a Febre Contin. Regular) as febres continuas regulares distinguem-se das febres intermitentes e remittentes, nas quaes, durante os primeiros dias, se não descobrem perfeitas remissões por huma singular circumstancia, qual he a seguinte. Nas febres con-